

## RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

### I. Introdução

#### 1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	<i>Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola, Grândola</i>
Contacto telefónico e endereço eletrónico	<i>Telefone: 269456416 E-mail: direcao@epdrgrandola.pt</i>

#### 1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	<i>29 de setembro de 2023</i>
Morada da entidade formadora	<i>Avenida António Inácio da Cruz, 7570 – 185 Grândola</i>

#### 1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	<i>Maria João Alves, Diretora</i>
Contacto telefónico e endereço eletrónico	<i>Telemóvel: 269441222 E-mail: direcao@epdrgrandola.pt</i>

Relator do Relatório do Operador <i>(conforme aplicável)</i>	
Nome e cargo de direção exercido	<i>Elisabete Conduto, Subdiretora e Coordenadora da Equipa EQAVET Paula Faxelha, Elemento da Equipa EQAVET e Diretora de Curso TPA</i>
Contacto telefónico e endereço eletrónico	<i>Telemóvel: 269441222 E-mail: direcao@epdrgrandola.pt</i>

#### 1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
<i>José Carlos Pereira de Morais</i>	<i>Nelson Maria Abreu Castro Neves</i>
<i>926947916</i>	<i>917554408</i>
<i>jmorais@ispgaya.pt</i>	<i>nneves@ispgaya.pt</i>
<i>ISPGAYA</i>	<i>ISPGAYA</i>

## 1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

## 1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade – Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Responsável da Entidade Formadora</li> <li>• O Responsável da Qualidade</li> <li>• O Diretor Pedagógico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maria João Alves, Diretora e Presidente do Conselho Pedagógico</li> <li>• Elisabete Conduto, Subdiretora e Coordenadora da Equipa EQAVET</li> <li>• Paula Fixelha, Elemento da Equipa EQAVET e Diretora de Curso TPA</li> </ul>
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutores para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maria João Alves, Diretora e Presidente do Conselho Pedagógico</li> <li>• Elisabete Conduto, Subdiretora e Coordenadora da Equipa EQAVET</li> <li>• Paula Fixelha, Elemento da Equipa EQAVET e Diretora de Curso TPA</li> </ul>
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rui Assunção – T. Produção Agropecuária</li> <li>• Ana Carmo, T. Turismo</li> <li>• Vanessa Raunick – 12º T. Turismo Ambiental e Rural</li> </ul>
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma</li> <li>• 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica</li> <li>• 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente</li> <li>• 1 representante do pessoal não docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carlos Bigas, Diretor de Curso de TT/TTAR/TRB</li> <li>• Paula Gomes, Diretora de Turma</li> <li>• Rita Mestre, Professora da Componente Técnica</li> <li>• Carlos Pacheco, Professor da Componente Técnica</li> <li>• Sofia Antunes, Psicóloga</li> <li>• Célia Silva, Assistente Técnica</li> </ul>
16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade</li> <li>• 1 elemento do órgão consultivo da entidade</li> <li>• 1 dos atuais Tutores da FCT</li> <li>• 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais</li> <li>• 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ricardo Costa, Empregador</li> <li>• António Mata, Empregador</li> <li>• Raquel Bizarro, Membro do Conselho Geral</li> <li>• António Rocha, Tutor FCT</li> <li>• Paula Claudino, Encarregada de Educação</li> </ul>
17:15 – 17:45	Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Responsável da Entidade Formadora</li> <li>• O Responsável da Qualidade</li> <li>• O Diretor Pedagógico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maria João Alves, Diretora e Presidente do Conselho Pedagógico</li> <li>• Elisabete Conduto, Subdiretora e Coordenadora da Equipa EQAVET</li> <li>• Paula Fixelha, Elemento da Equipa EQAVET e Diretora de Curso TPA</li> </ul>

## II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

### Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

#### 2.1 Critério 1.

<b>Planeamento</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.</li><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição.</li><li>- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização.</li><li>- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.</li></ul>
--------------------	---

**Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

#### Fundamentação

*Foco de observação: Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.*

O Operador procedeu a uma apresentação inicial, sobre o seu posicionamento face ao seu contexto de atuação, referindo a tradição da escola ao nível da oferta formativa, bem como o contacto com o tecido económico e social da região. Foram, também, explanadas as diferentes fases de trabalho correspondentes à continuidade e manutenção do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET após a atribuição do selo EQAVET em 2020. Ficou claro o período transitório conturbado que o Operador passou com a descontinuidade forçada do anterior elenco diretivo, além do período pandémico que o país atravessou.

O Operador desenvolve a sua atividade com clara perda em termos demográficos agravada com a oferta formativa de ensino regular e profissional tanto no setor estatal como não estatal. Este aspeto manifesta-se na exiguidade do número de formandos em sala de aula.

Os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas definidas para a EFP, conforme é possível constatar no Relatório do Operador. Estes objetivos estratégicos estão refletidos nos seus documentos orientadores, nomeadamente, no Projeto Educativo e Documento Base. O documento base refere a avaliação interna enquanto processo de autorregulação de práticas e processos,

orientada para a melhoria dos resultados dos alunos, referindo a Equipa de Avaliação Interna (EAI), formada por docentes, alunos, representantes do pessoal não docente, pais/EE, empresários que adota um modelo de autoavaliação, definido por um plano de ação definido anualmente. Este plano de ação é já dirigido a uma evolução de adaptação para o sistema de garantia da qualidade alinhado com o Modelo EQAVET, através da inclusão dos quatro indicadores selecionados pela ANQEP. O documento Plano de Ação refere como objetivo geral a implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, e como objetivos específicos calendarizar as atividades e responsáveis pela implementação monitorizar a implementação, e definir a estratégia de comunicação/divulgação necessários à implementação. Recomenda-se a adaptação do documento a um horizonte temporal para além de 2020/2021. A atualização do projeto educativo é imperativa. Os relatórios de progresso remetem para documentos, que apesar de estarem no site institucional, devem relacionar-se a uma planificação estratégica e a objetivos do Sistema da qualidade, como o plano anual de atividades relativo a 2202/2023.

Entende-se que esta tarefa de interligação entre conteúdos de documentos é um processo que está em curso, a par da solidificação da nova direção da escola, fortemente empenhada com os objetivos EQAVET como foi possível verificar em todas as reuniões realizadas. Deve-se também referir a que, claramente, durante a visita os peritos perceberam a existência de uma equipa interna relacionada aos processos da qualidade muito coesa e comprometida com objetivos de melhoria contínua.

A instituição deverá definir, também, estratégias que visem a sua sustentabilidade, e, conseqüentemente, a projeção de necessidades futuras ao nível da oferta de EFP. Neste sentido, o alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP deverá ser reforçado, por exemplo, através da consulta de estudos do CEDEFOP – European Sector Trends 2015-2025, como o Skill Panorama, da ReferNet e do Sistema de Identificação de Necessidades de Qualificações (SANQ) e integrados nos seus documentos orientadores.

*Foco de observação: Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição.*

Os elementos fornecidos nos documentos orientadores do operador de EFP e, sobretudo, as evidências obtidas durante a visita de verificação, permitem concluir que os stakeholders internos participam na discussão e na definição dos objetivos estratégicos da instituição, nomeadamente em sede de conselho pedagógico e na reunião geral de formadores. Os contributos dos formadores e do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) são também notórios em processos como o planeamento e desenvolvimento do Plano Anual de Atividades e na divulgação e promoção da atividade formativa da escola.

O operador desenvolve em permanência contato com o conjunto dos seus stakeholders, concretamente os externos, no sentido da participação frequente no órgão conselho geral. O esforço de envolvimento destes stakeholders na vida da escola tem-se materializado em atividades desenvolvidas pela escola e dirigidas ao meio onde está implantada, referindo a Sr. Diretora da escola, na sua apresentação oral realizada aos peritos, a celebração do Dia da Escola e o retomar ou dinamizar novas ações, como a comemoração do Dia de S. Martinho, aberto e integrador de toda a comunidade escolar e para o qual são convidados stakeholders externos, tendo já obtido uma adesão bastante satisfatória, após a 2ª edição. Referem-se também novas atividades, como a Feira Informa-te & Forma-te, o Seminário EQAVET e outras ações de promoção e divulgação da atividade escolar junto da comunidade educativa têm vindo paulatinamente a dar frutos. Seminários e feiras, participados por alunos e professores, têm particular impacto na comunidade local. São referidos alguns fatores que devem ser trabalhados/ ultrapassados no sentido de aproximar ainda mais os stakeholders à escola, como dificuldades na rede de transportes, necessidade de adaptação dos horários dos eventos às possibilidades dessa rede de transportes, dificuldades de coordenação entre atividades escolares e trabalho extraescola realizado pelos alunos

(concretamente os mais velhos), necessidade de aumento do compromisso do projeto de vida pessoal com o conjunto de atividades desenvolvidas pelos alunos na escola, encarando-a como um potenciador do seu nível económico e social. A EPDRG está envolvida num esforço continuado de envolvimento dos seus stakeholders externos nas reuniões do Conselho Geral, estando previsto um programa de ação a realizar pelos SPO, investindo inicialmente na sua captação e promovendo a sua participação em atividades de natureza mais informal, como “Conversas de Pais”, e outras atividades. Refere-se, ainda, que muitos dos são os seus próprios encarregados de educação, o que conduz a dificuldades acrescidas na sua presença e participação em reuniões do Conselho Geral ou de outra natureza, pois as questões de transporte e de horários de trabalho ainda se colocam de forma mais «acutilante», usando os mesmos termos da Sr. Diretora da EPDRG.

As leituras dos Relatórios de Progresso anual permitem aferir o conjunto de razões que a escola apresenta e confirmam a necessidade de envolvimento maior dos stakeholders, concretamente nas reuniões do órgão Conselho Geral. Efetivamente, a situação de pandemia Covid19 foi concomitante com alterações à direção da escola, o que representou um sobre esforço de operacionalização de meios de operacionalização do sistema de gestão da qualidade em todas as suas componentes.

O Operador solicita com insistência a resposta por parte do perfil empregador e ex-formandos no grupo de stakeholders externos, para resposta aos inquéritos de satisfação e apresentação de sugestões de índole diversa. Esta contribuição quanto à qualidade dos cursos disponibilizados, é mais satisfatória por parte das entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) pois existe um contacto presencial nos momentos de acompanhamento das mesmas FCT. O mesmo acontece aquando da participação de stakeholders externos nos júris das Provas de Aptidão Tecnológica (PAT).

Do ponto de vista da participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição, reitera-se que o Operador deve continuar a apostar na sensibilização de todos os stakeholders internos e externos, para a importância da melhoria da qualidade e dos respetivos processos, já que este é um dos aspetos fundamentais do Quadro EQAVET.

*Focos de observação: Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização + Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.*

A escola explicita no seu Documento Base as fases do processo de implementação do sistema de garantia da qualidade. São também definidos o grau, o momento e as evidências do envolvimento, bem como as responsabilidades de cada um dos stakeholders (internos e externos), no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade.

Por sua vez, no Plano de Ação e parcialmente encontram-se definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar e respetiva calendarização. Também se encontram devidamente estabelecidas e calendarizadas as metodologias de recolha e análise de dados, bem como de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados.

Através do Plano Anual de Atividades e do Relatório do Operador é observado o planeamento de atividades conducentes ao alinhamento com os objetivos estratégicos da instituição.

No planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização.

Para os dados de sucesso escolar e empregabilidade são apresentados dados concretos para o período em análise, contudo, impõe-se como absolutamente necessária a exposição de dados de feedback da ação

da escola referentes ao período em análise, nomeadamente, dados sobre avaliação de atividades da escola em parceria com a comunidade, exposição de casos de sucesso e dados sobre a trajetória escolar e profissional de ex-alunos. Os dados presentes no separador do sítio institucional «Questionários de satisfação» carece de uma referência a datas e períodos de análise, explicitando claramente o horizonte temporal da análise.

## 2.2 Critério 2.

<b>Implementação</b>	<p><b>Focos de observação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP).</li> <li>- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.</li> <li>- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.</li> </ul>
----------------------	---

**Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### Fundamentação

*Foco de observação: Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP).*

O Operador mantém-se proativo na procura de novas parcerias e iniciativas de cooperação com instituições públicas, e privadas, de pequena e média dimensão, e a autarquia. As entidades parceiras da escola são maioritariamente do setor social e as parcerias são desenvolvidas com o intuito de desenvolvimento das práticas em contexto de trabalho. A escola tem uma excelente relação com empregadores e a visita de verificação permitiu recolher evidências da participação ativa das organizações sociais do concelho no desenvolvimento da atividade escolar da instituição. Estas instituições têm sido envolvidas no processo de ensino aprendizagem, por exemplo no período de FCT e momentos da apresentação da PAP.

O documento base elenca 18 parceiros institucionais e as parcerias para formação em contexto de trabalho específicas para cada curso, num total de mais de 90. Durante a visita *in loco* estiveram presentes

empregadores que acolhem frequentemente alunos em FCT, sendo uma situação frequente estes estagiários ficarem como colaboradores dos empregadores, concretizando a situação de emprego efetivo. Este é o caso da Grândolacoop. Durante a reunião com os stakeholders externos, o representante deste empregador afirma que quase todos os seus funcionários já foram alunos da escola e que estes têm correspondido às expectativas, demonstrando um bom nível de conhecimentos. Referem também o constante envolvimento dos professores da escola no acompanhamento dos alunos que orientam em termos de FCT. O representante da cooperativa afirma que pedem frequentemente recém-formados à escola. O representante da Câmara Municipal de Grândola, vereador, reafirma o compromisso de envolvimento do município com a escola, procurando-se ultrapassar limites orçamentais existentes.

O representante dos encarregados de educação confirma esta proximidade entre stakeholders e escola, indicando que é realizado contato diariamente com os encarregados de educação por parte dos diretores de turma, concretamente com recurso à aplicação WhatsApp, informando, por exemplo, acerca de atividades no contexto da escola em que os alunos estão envolvidos.

O Operador desenvolveu pela ação do SPO um programa de ação, de participação em atividades de natureza mais informal, como “Conversas de Pais”, para a criação da apetência pela participação ativa e cívica na vida escolar, para depois apresentar estas atividades aos órgãos do Operador, como é o caso das reuniões do Conselho Geral.

Verificou-se, ainda, a existência de algumas parcerias e iniciativas de cooperação com os stakeholders externos que passam, sobretudo por atividades de divulgação e sensibilização para EFP, mostras formativas, experiências de enriquecimento das atividades formativas, até ao desenvolvimento FCT. Foram dados como exemplo “O Dia da Escola” ou o “Dia de S. Martinho” (já referidos).

Na qualidade de peritos EQAVET, deixamos a indicação de que a escola deverá continuar a investir no alargamento das parcerias com os stakeholders externos, abarcando atividades que contemplem o seu envolvimento sistemático no processo cíclico e iterativo de melhoria da oferta formativa, nomeadamente na fase de avaliação e revisão.

Deverá, igualmente, ser dada maior visibilidade aos resultados destas parcerias, por exemplo, através do sítio institucional do Operador e não apenas nas redes sociais onde estes resultados são mais regularmente apresentados. Efetivamente, é referida a atualização permanente de conteúdos na conta de Facebook do operador. Relativamente a esta componente de comunicação (interna e externa) da escola, foi-nos informado durante pela Sra. Diretora da escola e pela professora responsável pelo sistema da qualidade, que um novo site institucional estava a ser finalizado e é resultado de uma contratação de serviço externo. Este novo site permitirá novas e mais alargadas possibilidades de comunicação respeitante à escola.

*Foco de observação: Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.*

O Operador lançou duas atividades de forma a dinamizar os diversos stakeholders, exemplificando a atividade “Feira Informa-te & Forma-te”, e o “Seminário EQAVET”. e outras ações de promoção e divulgação da atividade escolar, junto da comunidade educativa têm vindo paulatinamente a dar alguns frutos, com a participação pontual de parceiros externos, sendo as que obtém maior visibilidade e adesão aquelas em que participamos nos eventos promovidos pela e na comunidade, como em seminários e feiras, em que os nossos alunos, orientados pelos professores, vão apresentar espetáculos, receber e encaminhar palestrantes e convidados, prepararem e servirem beberetes, entre outras atividades

Os formandos participam sobretudo em projetos de âmbito local, favorecendo a sua aprendizagem e autonomia nesse contexto específico. Neste contexto, reconhece-se um potencial ainda não aproveitado

para alargar o leque de projetos e concursos em que os formandos possam participar de âmbito nacional. Os formandos e formadores consideram que o Operador deveria ter mais atenção a extensão da atividade a projetos internacionais, designadamente no âmbito do Erasmus+ potenciando melhorias no desenvolvimento do projeto pedagógico e formativo sem esquecer a componente de desenvolvimento humano.

Assim, a título de exemplo, foram evidenciadas participações em diversas atividades/projetos de âmbito local/regional, nacional e internacional como por exemplo o projeto Eco-Escolas (em 2021/2022 em parceria com a Escola Superior de Educação do Politécnico de Beja). No período que se estende de 2020 a 2023 não há referência a programas/mobilidades internacionais, concretamente de âmbito europeu.

*Foco de observação: Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.*

O operador possui um plano anual de formação, que abrange formadores e pessoal auxiliar que é criado a partir de inquéritos de necessidades de formação onde os colaboradores realizam propostas de ações de formação, que são tidas em consideração pelo operador.

As formações para formadores são operacionalizadas em parceria com o Centro de Formação da Associação de Escolas do Alentejo Litoral. Existe um conjunto de formações referidas como internas, por exemplo para o alinhamento nos processos do Sistema de Qualidade ou formação para utilização de equipamentos informáticos e técnicos para a formação que são introduzidos nas atividades do Operador.

No que respeita a item da formação contínua de colaboradores Formadores e Pessoal Auxiliar, o Operador deve manter toda a atenção na formação dos seus colaboradores (especialmente os internos associados à equipa responsável pela qualidade), familiarizando-os com a metodologia da qualidade e dos standards EQAVET, a importância e componentes do ciclo de qualidade na melhoria contínua da oferta formativa oferecida pela escola. Reafirmamos, enquanto peritos EQAVET, a importância da formação no âmbito da qualidade, fundamental no planeamento, implementação, avaliação e revisão da atividade prosseguida em função de objetivos definidos para alcançar as metas estratégicas estabelecidas pela escola e os seus stakeholders a curto, médio e longo prazo.

### 2.3 Critério 3.

<b>Avaliação</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP.</li><li>- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP.</li><li>- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.</li><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP.</li></ul>
------------------	---



**Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### **Fundamentação**

*Foco de observação: Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP*

Existem evidências da utilização dos descritores previstos no EQAVET na documentação disponibilizada no âmbito do processo de verificação de conformidade. O operador utiliza ainda outros indicadores para validar os objetivos estratégicos e o nível de satisfação de stakeholders internos e externos. De qualquer modo, reitera-se a necessidade de essa informação ser sistematizada facilitando a sua inclusão em melhorias dentro do que se conhece como ciclo PDCA.

A escola evidenciou que avalia as atividades implementadas e os resultados alcançados, tendo como referência os descritores EQAVET e as práticas de gestão, os indicadores EQAVET selecionados e outros que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados. Contudo, entendemos que deve ser incrementada a possibilidade concreta de participação dos diversos stakeholders nos processos de melhoria contínua, e neste aspeto um site institucional atualizado em permanência pode desempenhar um papel crucial, ultrapassando alguma indiferença (relatada durante a reunião inicial no âmbito da visita) dos stakeholders relativamente à participação em inquéritos de satisfação ou outros, que podem relacionar-se a novos conhecimentos ou tecnologia a serem integrados dos programas dos cursos (aspeto que foi mencionado durante a reunião com stakeholders externos).

Pela leitura dos Relatórios de Progresso anual é evidenciada a necessidade de aumentar o envolvimento de ex-alunos e de empregadores nos processos que vertem para o ciclo de melhoria contínua e para o sistema da qualidade, sendo que a quantidade das respostas aos questionários de monitorização contínua a não ser satisfatória.

*Foco de observação: Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP.*

Durante a visita *in loco* clarificou-se que, se devidamente implementado, o sistema de avaliação proposto permitirá a avaliação intercalar (a médio e curto prazo) dos objetivos traçados, das atividades concretizadas e dos resultados alcançados tendo como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, os indicadores EQAVET selecionados e outros descritores definidos internamente pela instituição, permitindo, assim, a identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias. As ações a

desenvolver são explicitadas nos documentos Plano de Ação, Relatório de Operador e Relatórios de Progresso anual.

A monitorização incide, entre outras, sobre o número de pré-inscrições; o número de iniciativas de divulgação; o número de formandos matriculados; o número de formandos matriculados com pré-inscrição; o resultado da avaliação de desempenho; a taxa de satisfação dos colaboradores; a taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades; a taxa de satisfação dos formandos em relação às atividades; as taxas de: disciplinas em atraso, formandos que transitam sem disciplinas em atraso, de abandono escolar, de absentismo, de empregabilidade, de conclusão de curso, de empregabilidade, de satisfação dos empregadores, de satisfação dos formandos em relação às atividades, de execução orçamental, de satisfação com os serviços administrativos, taxa média no cumprimento da meta dos indicadores.

As leituras dos Relatórios de Progresso Anual demonstram a monitorização de indicadores como as taxas de abandono, taxas de conclusão e taxas de colocação no mercado de trabalho. Os dados apresentados justificam um acompanhamento mais próximo aos cursos de Técnico de Produção Agrícola e ao Curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, registando as maiores taxas de desistência (anulação de matrícula) concretamente no 10º ano, o primeiro ano da opção profissionalizante.

Os dados demonstram consistência nas taxas de conclusão dos cursos, na sua generalidade, e também uma redução das reprovações por excesso de faltas.

O Plano de Ação Indicadores EQAVET - Revisão e Melhoria 2022/2023, contém dados que demonstram uma alimentação contínua do ciclo PDCR, referindo os objetivos estratégicos da EPDRG, configurados no seu Projeto Educativo, e no Documento Base, se consubstanciam em nos eixos estratégicos: ensino aprendizagem orientado para o sucesso; lideranças e gestão eficazes; imagem da escola e garantia da qualidade da educação.

Também nos relatórios de Progresso Anual são descritas as ações de melhoria dirigidas à melhoria nos indicadores EQAVET, de sucesso escolar e de integração da rede de parceiros, com menção concreta a: atividades de integração na escola e nos cursos; fortalecimento dos mecanismos de alerta rápido em relação aos indícios de potenciais desistências; reforço e aprofundamento das estratégias de apoio à conclusão modular, de acordo com o perfil do aluno; preparação dos alunos para o mercado de trabalho, informar aos futuros diplomados sobre as condições e vias para o prosseguimento de estudos; promoção uma cultura de resposta a questionários/contactos com a EPDRG; e melhoria da política de comunicação da escola.

*Foco de observação: Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.*

Sem prejuízo de algumas recomendações que possam melhorar a sua eficácia, considera-se que estão reunidas as condições para que este modelo de monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo permita estabelecer mecanismos de alerta precoce, antecipar desvios face ao planeado e identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias.

O operador tem um conjunto de gestores de processo (direção, direção pedagógica, diretor de curso, diretor de turma, administrador financeiro, grupo dinamizador da qualidade) que, quando detetam algum desvio face às metas estabelecidas, desencadeiam ações necessárias de forma a corrigi-los.

Durante a reunião com o painel de outros stakeholders internos, a equipa de verificação recolheu dados sobre mecanismos de deteção precoce de abandono escolar, sendo que foi possível recolher nos discursos dados que se reportam ao quotidiano da escola em que diretores da escola e de cursos «falam com os professores, estão atentos a comportamentos, monitorizam a assiduidade, fazem uma ficha nos casos problemáticos». é referido na reunião que «as situações de risco de abandono escolar

são sinalizadas ao SPO». É referido o contato permanente com os encarregados de educação, concretamente nos casos de alunos que se querem transferir para outra escola. Refere-se a realização de reuniões com o aluno, com os pais, sendo a informação passada ao conselho de turma. Refere-se que a planificação de atividades é feita «de forma a serem compatibilizadas teórica e prática».

A ação escolar é moldada às características do meio, que se caracteriza por dificuldades socioeconómicas. É referido em contexto de reunião que o conselho de turma é muito importante para garantir que os alunos terminem o 12º ano. Refere-se que a procura de emprego é muita e os alunos são pressionadas para trabalhar antes do fim da escolaridade 12ª.

*Foco de observação: Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP.*

As evidências obtidas durante o processo de verificação, permitem concluir que os stakeholders internos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na identificação das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP. Foi também evidenciado que os stakeholders internos (formadores, pessoal auxiliar e formandos) têm oportunidade de expressar as suas opiniões e sugestões sobre a implementação das mesmas. Todavia, é necessário aprofundar a participação dos stakeholders externos na discussão dos resultados da avaliação que sustentará as ações a desenvolver na fase de revisão (planos de melhoria).

De destacar que o operador procedeu ao trabalho de adaptação de alguns inquéritos que já serviam de base ao seu processo de autoavaliação, e à criação de novos inquéritos de modo a incluir os indicadores EQAVET. Contudo, o processo de recolha de dados junto das entidades empregadoras também deve ser melhorado, nomeadamente aquela que diz respeito à informação sobre a satisfação das entidades empregadoras, relativamente aos diplomados da escola.

## 2.4 Critério 4.

<b>Revisão</b>	<p><b>Focos de observação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.</li> <li>- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados.</li> <li>- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.</li> </ul>
----------------	--

**Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### Fundamentação

*Foco de observação: Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos.*

Os resultados da avaliação da EFP, realizado sobretudo com base nas informações fornecidas pelo Operador, também com base em dados dos inquéritos realizados a stakeholders, permitem a revisão dos objetivos, atividades e metas planeadas, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas, sempre que necessário, e que irão sendo adotadas ao longo dos períodos de avaliação intercalar. Está previsto que estes resultados sejam divulgados junto dos stakeholders internos, nomeadamente através das reuniões de conselho pedagógico, de formadores, de conselho de turma e de direção, procedendo-se à respetiva análise e discussão. Dos stakeholders internos, a sua opinião é tida em consideração, sobretudo em sede de conselho pedagógico e nos conselhos de turma.

As evidências sobre o retorno (feedback) de informação, por parte, dos stakeholders externos, devem ser explicitadas, pois, ocorrem geralmente de forma informal. Efetivamente, durante visita *in loco* percebeu-se a proximidade entre a escola e os diversos stakeholders, sendo que se torna oportuna a sugestão de formas de tornar o conjunto das suas sugestões mais formalizado. Este objetivo pode ser atingido com formas mais detalhadas de recolha de informação (por exemplo no decorrer de avaliação de «feedback» da ação escolar) ou formalizados pela participação e intervenção no conselho geral da escola.

A visita *in loco* permitiu verificar junto de alunos e outros stakeholders externos diversas sugestões relativas a inovação nos conteúdos lecionados, melhoria e ampliação equipamentos e infraestruturas,

sugestões que devem entrar no âmbito de modalidades mais formalizadas de comunicação. Entendemos que o Conselho Geral é o local privilegiado para esta troca de informações.

*Foco de observação: Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados.*

Constatou-se um esforço para a implicação dos stakeholders internos na elaboração dos planos de melhoria, mas ainda existe insuficiente envolvimento dos stakeholders externos nesta fase do ciclo de qualidade, embora exista uma dinâmica colaborativa entre a escola e as entidades que têm acolhido a FCT, no sentido de corresponder às expectativas recíprocas.

Assim, os mecanismos de obtenção e consideração do feedback dos stakeholders externos ainda requer consolidação.

*Foco de observação: Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.*

Os resultados da avaliação e os resultados da revisão das práticas existentes são divulgados no sítio institucional no separador “Garantia de qualidade”

## 2.5 Critério 5.

	<b>Focos de observação</b>
<b>Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua.</li><li>- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição.</li></ul>

**Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

## Fundamentação

*Foco de observação: Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua.*

O diálogo com os stakeholders sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição e sobre a respetiva melhoria contínua desenvolve-se no âmbito de reuniões e outras sedes de diálogo, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento. No entanto, considera-se que o contributo dos stakeholders internos e externos para as questões da melhoria deve ser mais desenvolvida e sistemática.

É de salientar que, no decorrer da reunião onde participaram os representantes das entidades que têm acolhido a FCT foi demonstrada a disponibilidade e o interesse em aumentar a colaboração com o Operador no sentido de contribuírem para a garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP. Assim, o Operador deverá arranjar mecanismos que potenciem o envolvimento daqueles stakeholders externos.

*Foco de observação: Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição.*

Na reunião inicial, foi apresentado oficiosamente o projeto do novo sítio que ainda está numa fase embrionária. No atual sítio do Operador, é disponibilizada informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, para consulta dos stakeholders internos e externos. Todavia, o sítio internet deverá ser melhorado, no sentido de dar a conhecer à comunidade externa, a oferta de EFP, as atividades e parcerias/protocolos institucionais numa visão global e por curso. O Operador deve usar o sítio institucional como o repositório da sua atividade, apesar da aposta do Operador pelas redes sociais é válida, mas também deve ser atualizada tendo em vista o público alvo que as usa. Apesar de estar assinado como atualizado em 2023, são vários os exemplos de informação que está desatualizada. Por exemplo no separador de “documentos estruturantes” e “avaliação”, “todos” são datados de 2021. No separador “Garantia de Qualidade” está atualizado faltando apenas o PAA para 2023/2024 está em preparação à data da Visita in loco de verificação de conformidade EQAVET.

O conjunto de reuniões realizadas durante a visita *in loco* permitiram verificar que a escola e a comunidade escolar desenvolvem um conjunto de atividades/ eventos que deveriam ser apresentados no sítio institucional de forma mais sistemática e até panfletária, realizando-se a exposição pública não restrita, por exemplo ao Facebook, do esforço e empenho da escola e dos seus professores, alunos e restantes stakeholders. Entendemos que o conjunto de esforços dirigidos a programação e realização de eventos, por exemplo, devia ser mais espelhada no sítio institucional da escola.

## 2.6 Critério 6.

<b>Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.</li><li>- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.</li><li>- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.</li></ul>
--	---

**Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### **Fundamentação**

*Focos de observação: Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP + visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.*

O Operador promove e aplica, de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão, e esse racional encontra-se refletido nos documentos orientadores de ordem estratégica e operacional do Operador, tendo vários deles sido revistos para incorporar esse referencial [nomeadamente o Regulamento Interno, o Projeto Educativo/Documento Base]. De salientar que o Regulamento Interno inclui a composição, funções e modo de funcionamentos de todos os órgãos institucionais (por exemplo, o observatório da qualidade e o CG). Os documentos obrigatórios e mais atuais do sistema EQAVET foram todos fornecidos à equipa de peritos, via plataforma ou por email, mas o sítio da internet institucional deverá ser revisto no sentido de apresentar sistematicamente as versões atualizadas de todos os documentos.

*Foco de observação: Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.*

Foi evidenciado que a instituição aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano) da oferta de EFP, em função da duração própria das atividades envolvidas, sem prejuízo da adoção de algumas recomendações que poderão tornar esse processo mais eficaz. No sentido de facilitar o controlo do processo de monitorização intercalar dos objetivos e a implementação atempada de planos de ação, o operador possui metas com um horizonte temporal mais curto (trimestral), para indicadores, como, por exemplo, a taxa de abandono escolar, a taxa de absentismos escolar; a taxa de presenças dos encarregados de educação nas reuniões; a taxa de satisfação dos colaboradores. Constatou-se que o processo de autoavaliação responde a uma diversidade de indicadores e é alimentado por várias fontes de informação.

### **3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET**

A análise apresentada teve por base os documentos elaborados, pelo Operador, para o processo de alinhamento EQAVET, nomeadamente o Documento Base/Projeto Educativo, o Plano de Ação, o Relatório do Operador e os respetivos anexos, incluindo o Plano de Melhoria, Relatórios Intercalares, instrumentos de recolha de dados. Para além dos referidos documentos, a análise teve em consideração os documentos

orientadores da instituição (Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, Plano de Formação) e a informação produzida na interação com os intervenientes na visita de monitorização.

Ao longo do processo de verificação, sublinha-se a disponibilidade, o envolvimento e a motivação, por parte da direção da instituição e dos stakeholders internos, bem como a disponibilidade dos stakeholders externos para participarem e contribuírem para a reflexão sobre as questões da qualidade da oferta formativa do Operador. O envolvimento é reforçado pelo empenho demonstrado pela direção e pelos formadores na implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, tendo como ponto de partida as práticas já em uso na instituição.

Salienta-se que, o Operador não possuía nenhum modelo de garantia da qualidade instituído, com a sistematização e a responsabilização a que tal obriga e, por conseguinte, a adoção do presente sistema de garantia da qualidade permitir-lhe-á sistematizar eficazmente os processos e respetiva avaliação e controlo.

O Operador demonstra um compromisso claro com os seus recursos humanos; a preocupação com o sucesso escolar e a minimização da taxa de abandono é uma ideia sempre presente. É um Operador voltado para a comunidade, que tem revelado dinâmica e preocupação com os diferentes stakeholders. É testemunhado, pelos stakeholders internos e externos, o valor que o Operador acrescenta aos seus formandos, quando comparado o seu estado à entrada e à saída do ciclo de estudos, ao nível das competências sociais, científicas e técnicas.

Em síntese, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, por parte da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola, pode ser descrito como um processo que ajustamento todas as suas práticas ao ciclo de garantia e melhoria da qualidade da EFP preconizado pelo Quadro EQAVET, através da análise, avaliação e revisão de procedimentos, por forma a possibilitar quer a utilização dos indicadores EQAVET na melhoria contínua da oferta EFP, quer o alargamento e reforço da participação dos stakeholders, em todas as fases do ciclo de qualidade, particularmente, no processo de autoavaliação, com ênfase na melhoria da visibilidade e comunicação dos resultados produzidos.

Tendo em conta a apreciação global, e as produzidas no relatório relativamente a cada fase do ciclo de qualidade, tendo como referentes, nomeadamente, os princípios EQAVET, os critérios de qualidade, os descritores indicativos e os indicadores EQAVET selecionados, entende-se que o sistema de garantia da qualidade da **Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola mantém um alinhamento com o Quadro EQAVET em estado avançado**, devendo, contudo, ser implementadas as recomendações a seguir apresentadas para a melhoria do processo, por forma a serem reportadas em próximos relatórios.

### III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

Em termos de apreciação geral, a equipa de peritos EQAVET constata na EPDRGrândola uma direção em fase de solidificação, que herda procedimentos e documentos oriundos da direção anterior. A atual direção e equipa da qualidade da escola está completamente imersa nos objetivos de melhoria contínua no seu sistema de gestão da qualidade, que está estruturado segundo os princípios requeridos para certificação europeia no âmbito do ensino profissional.

O selo EQAVET atribuído em 2020 deve ser renovado, contribuindo para a validação da planificação e da ação de âmbito científico e pedagógico por parte da escola, e assegurando o posicionamento da direção da escola, seus professores, alunos e funcionários administrativos junto da comunidade local. A escola agora avaliada tem um papel determinante no âmbito do desenvolvimento local e regional, concretamente junto de uma população que se caracteriza por fragilidades sociais e económicas diversas.



A direção da escola deve apostar na continuidade da elaboração de documentação estratégica e de planificação que espelhe claramente o compromisso com os padrões EQAVET, a par de uma comunicação para o exterior sólida assente num sítio institucional bem construído e permanentemente alimentado com fontes de informação, por exemplo, acerca de parcerias, atividades que veiculam o esforço desenvolvido pela comunidade escolar no âmbito do ensino profissional.

Reiteramos o conselho deixado pela última equipa de verificação que analisou a escola em 2020, o conselho de dar visibilidade ao Conselho Geral como órgão privilegiado de apresentação de dados e recolha de sugestões que são enquadrados num ciclo de melhoria contínua da qualidade da formação oferecida.

Deixamos a sugestão de maior visibilidade de interligação entre documentação apresentada e indicadores EQAVET, concretamente no que respeita aos planos de atividades na sua relação com procedimentos estratégicos de melhoria contínua.

Do conjunto de interações e de recolhas no âmbito da visita in loco, salientamos as seguintes recomendações para a EPDRGrândola:

- Agilizar com o Ministério da Educação a modernização das infraestruturas nomeadamente no que toca ao bem-estar da comunidade, como edifício, melhoria no espaço de lazer, bar incluído, casa de banho, cobertura Wi-Fi, climatização e polidesportivo.
- Melhorar equipamentos em alguns casos considerados de muito obsoletos, tanto na vertente da agropecuária como na cozinha/restaurante.
- Dinamizar o sítio institucional da *internet* de modo a divulgar a oferta EFP (evidenciando, por exemplo, o perfil profissional associado ao curso, as saídas profissionais, as possíveis modalidades em termos de prosseguimento de estudos), as atividades associadas, parcerias/protocolos institucionais e por curso, incluindo, por exemplo, testemunhos de antigos formandos e empregadores, salientando as mais valias desta modalidade de ensino.
- Chamar as entidades FCT e Empregadoras a definirem novos temas formativos pois existem dinâmicas que os formandos não experienciam dentro da sala de aula e que estão a ser necessárias pelo menos conhecer na entrada da FCT e principalmente dominar quando entram no mercado de trabalho.
- Apresentar os órgãos num formato de organograma acrescentando de modo reduzido a função de cada um.
- Integrar estudos prospetivos que permitam explicitar claramente os objetivos estratégicos da instituição nos seus documentos orientadores, reforçando e tornando mais evidente o seu alinhamento com: as políticas europeias definidas para a EFP [por exemplo, as conclusões de Riga, as orientações dos estudos do CEDEFOP [por exemplo, o Skill Panorama (<https://skillspanorama.cedefop.europa.eu/>)], do Advisory Committee for Vocational Training, entre outros]; as políticas nacionais definidas para a EFP [por exemplo, a ReferNet ([www.refernet.pt](http://www.refernet.pt)) e do Sistema de Identificação de Necessidades de Qualificações (<http://sanq.angep.gov.pt/>)]; e as políticas regionais definidas para a EFP;
- Envolver os stakeholders externos de forma mais sistemática nos processos de colaboração estratégica com o Operador, sobretudo no que diz respeito aos sistemas de garantia e melhoria da qualidade EFP, efetuando, por exemplo, reuniões do CG com maior regularidade, e participando noutras sedes de diálogo onde tenham assento;
- Reforçar as parcerias e iniciativas de cooperação com outros Operadores com vista à concertação da oferta formativa. A sugestão é válida também para a formação de professores envolvidos nos processos de gestão da qualidade;

- Consolidar e alargar a rede de parcerias e cooperação com stakeholders externos, incluindo instituições do ensino superior (que podem contribuir para diversificar os horizontes de prosseguimento de estudos dos formandos), outros Operadores de EFP – tando nacionais como estrangeiros (que podem ser envolvidos na definição e implementação de iniciativas conjuntas, de projetos multissetoriais e interdisciplinares e de oportunidades de envolvimento e mobilidade dos formandos e dos formadores em projetos de âmbito não só local, mas também nacional e transnacional), entre outros;
- Prosseguir com o investimento em parcerias com os stakeholders externos, abarcando atividades que contemplem o seu envolvimento sistemático no processo cíclico e iterativo de melhoria da oferta formativa, nomeadamente na fase de avaliação e revisão;
- Rever o sítio da internet institucional, de modo apresentar as versões atualizadas dos documentos estruturantes Regulamento Interno e Projeto Educativo [atualmente são apresentadas duas versões do Projeto Educativo, em dois locais diferentes (um local com a versão desatualizada e outro local com a versão atualizada), e outros documentos considerados relevantes, como, por exemplo, o plano de Ensino a Distancia dinamizado pelo Operador, o relatório de avaliação de funcionamento dos cursos com planos próprios e os relatórios intercalares;
- Formalizar em documento próprio o levantamento das necessidades individuais de formação;
- Aplicar na formação dos docentes e pessoal auxiliar a metodologia do ciclo de qualidade, isto é, que ela seja planeada, implementada, avaliada e revista em função dos objetivos definidos para alcançar as metas estratégicas estabelecidas pelo Operador e os seus stakeholders, a curto, médio e longo prazo;
- Promover mais ações de formação em parceria com centros de formação certificados e o tecido empresarial da região, de modo a que os formadores atualizem os seus conhecimentos pedagógicos, científicos e técnicos;
- Dinamizar o sítio da internet e as redes sociais do Operador, de modo a divulgar a oferta EFP (evidenciando, por exemplo, o perfil profissional associado ao curso, as saídas profissionais, as possíveis modalidades em termos de prosseguimento de estudos), as atividades associadas, parcerias/protocolos institucionais, incluindo, por exemplo, testemunhos de antigos formandos e empregadores, salientando as mais-valias desta modalidade de ensino;
- Prosseguir o investimento na sensibilização e articulação com o tecido empregador, no sentido de darem feedback sobre os diplomados que empregam, melhorando, por exemplo, o processo de recolha de dados.

## Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pela Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola, Grândola, propõe-se:

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

**A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET**

---

(Perito Coordenador)

---

(Perito)

Vila Nova de Gaia, 20 de outubro de 2023